4. **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Daniel Fonseca de. Implementação da Educação Ambiental em Escolas: uma reflexão. In: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Volume quatro, outubro a dezembro de 2000.

.CARVALHO, Luiz Marcelo de. A educação Ambiental e a formação de professores. In: Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental. Brasília. 2001. P.55-62.

GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, José Vicente de (org.). Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental. Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

GUSMÁN, Eduardo Sevilla. Agroecologia e desarrolló rural: uma proposta desde Latino América. Rosário: 2000.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. Porto Alegre, v.3. n. 1. Jan/Mar: 2002.

LEFF, Enrique. Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

PADUA. S.; TABANEZ, M (orgs). Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil. São Paulo: Ipê, 199.

PIVA, Iriane Cristina. Fundamentos da Educação Ambiental. POSEAD Educação a distância. Brasília DF.2008.

PHILIPPI JR, Arlindo; Alves, Alaôr Caffé; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet (ed.). Meio Ambiente, direito e Cidadania. São Paulo: Signus Editora, 2002.

RAMOS, Elisabeth Christmann. O processo de constituição das concepções de natureza: uma contribuição para o debate na Educação Ambiental. Revista Ambiente e Educação: 2010. Vol.15, p.67-91.

SATO, M. Educação Ambiental. São Carlos. UFSCar/PPG.ERN, 1995. UNESCO. Conferência de Belgrado, 1975.

VENTURA, G, SOUZA, I, C, F de. Refletindo sobre a relação entre a natureza humana, valores capitalistas e a crise ambiental: contribuição para a promoção da Educação Ambiental critica. Revista eletrônica Ambiente e Educação. Rio Grande. V.15. p.13-34. (2010).

A SUCATA COMO BRINQUEDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

VANUZA DE SOUZA PEREIRA DOS SANTOS

RESUMO

A educação deve proporcionar meios pelas quais as crianças possam construir a sua autonomia, criatividade, responsabilidade e cooperação. Nós educadores e pais devemos nos preocupar em formar cidadãos sensíveis, criativos, inventores e descobridores. Vivemos uma crise educacional e ambiental. É necessário que a escola traga uma abordagem lúdica para que a aprendizagem seja significativa, principalmente na Educação Infantil. O brinquedo de sucata proporciona, além dos benefícios da aprendizagem lúdica, a conscientização das questões relacionadas ao meio ambiente. Sendo assim, este artigo visa apresentar uma pesquisa sobre a importância de se trabalhar com materiais alternativos como a sucata na educação infantil. Deste modo, foram realizadas pesquisas bibliográficas onde

concluiu-se que trabalhar com materiais de sucata na educação infantil é importantíssimo para o desenvolvimento das crianças. Além de ser uma forma de conscientização ambiental, ainda é, uma maneira prazerosa da criança brincar, imaginar e se expressar.

Palavras-chave: brinquedo de sucata; aprendizagem lúdica; desenvolvimento integral.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática o brinquedo de sucata na pré-escola e suas possíveis contribuições para a aprendizagem sobre Educação Ambiental. A curiosidade sobre a importância da brincadeira tradicional no espaço escolar sempre esteve presente na minha vida profissional. Por meio de minhas vivências no campo educacional, foi possível notar a quase total exclusão do lúdico na escola, sua falta de conexão com o processo de ensino/aprendizagem e o desconhecimento das crianças por muitas das antigas brincadeiras. O brinquedo feito com materiais de sucata, além de trabalhar o lúdico e a consciência ambiental, torna-se a solução para a falta de recursos que muitas escolas enfrentam.

Portanto esse artigo se justifica pelo fato de que a sociedade brasileira vive uma crise educacional e ambiental. A criança se vê desinteressado do sistema educacional e não consegue assimilar os ensinamentos à sua vida cotidiana. A escola absorve e reproduz as discriminações e desigualdades que estão a sua volta. Os estudos mostram que, para se ter uma aprendizagem significativa, a escola deve propiciar momentos de aprendizagem lúdicos, pois sabemos que o brincar é uma forma natural de aprendizagem da criança. Percebe-se que na sociedade atual o brincar está muito mais centrado nas novas tecnologias, valorizando o consumismo, o pronto, o modismo, a sofisticação, a praticidade, o descartável, deixando no esquecimento os brinquedos e as brincadeiras tradicionais.

O brinquedo de sucata faz com que a escola concilie a questão da aprendizagem lúdica, através das brincadeiras populares, à consciência ambiental, despertando na sociedade capitalista a reflexão sobre os problemas ambientais causados pelo consumo exagerado.

A reutilização de sucatas como material pedagógico, ou seja, materiais que já cumpriram com seu objetivo principal e seriam descartados, mostra uma interessante proposta na educação infantil. Entende-se por brinquedo de sucata o objeto construído artesanalmente, utilizando-se materiais como madeira, papel, lata, plástico e outros de uso cotidiano que teriam como destino o lixo.

Segundo Sommerhalder e Alves (2011), a sucata é um excelente material para pesquisa, conscientização e construção. A construção de brinquedos com uso de sucata favorece a criatividade, a imaginação, a viabilidade e a conscientização. A criança sente grande valor afetivo ao brinquedo construído por ela própria, quanto mais ela se dedica à construção do brinquedo, maior sua felicidade ao final da tarefa. Essa construção traz para a criança uma imagem positiva de si mesma. Além do aspecto econômico ser bem interessante na construção de brinquedos de sucata, trabalha-se a consciência ecológica, pois o reaproveitamento e a transformação de um material que iria para o lixo para algo lúdico conscientiza a criança para a questão am-

biental e para o consumo exagerado.

1 - O BRINQUEDO DE SUCATA NA EDUCAÇÃO INFATIL

1.1 A cultura do lúdico

Em diversas regiões geográficas do planeta, há evidências de que as brincadeiras acompanham a sociedade desde a antiguidade. As autoras Dallabona e Mendes (2004) relatam que os jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do universo infantil, estando presentes e acompanhando o desenvolvimento da humanidade desde seu começo.

Por meio do jogo o indivíduo inicia a relação com a cultura. Para Sommerhalder e Alves (2011), o jogo é produção da cultura, representando símbolos, signos, valores, hábitos, costumes e comportamentos. Ele é uma forma de linguagem e comunicação que traz a identidade pessoal e coletiva. O indivíduo cria, transforma e reproduz jogos e estes também ajudam a criar e transformar o indivíduo. O jogo tem um valor imensurável para a aprendizagem, desenvolvimento da personalidade, do vínculo e dos valores.

Ao brincar a criança valoriza a cultura popular. Segundo a autora Gilles Brougère (1998), o lúdico permite ao indivíduo criar e manter uma relação com a cultura. Para ela, o jogo é indispensável à humanidade, tendo papel, além de estimular a criatividade, de acesso ao conhecimento e à cultura. O brincar é um meio de transmissão cultural. A brincadeira faz parte de todas as culturas, tendo papel fundamental sobre os aspectos biopsicossociais da criança. Para Pfeifer, Rombe e Santos (2009), através da brincadeira, a criança entra em contato com o meio ao seu redor. A brincadeira sofre influência do ambiente físico, social, cultural, além das características individuais da criança.

1.2 O lúdico e o desenvolvimento infantil

Não é de hoje que se sabe a importância da brincadeira, atividade natural e espontânea própria da criança, para a formação integral do indivíduo, desenvolvendo os aspectos físico, intelectual, emocional e social. (ISSA, RODRIGUES, OLIVEIRA, 2009)

O desenvolvimento infantil ocorre por meio do brincar, ele traz uma melhor perspectiva de vida e proporciona a exploração do mundo.

Segundo os autores Issa, Rodrigues e Oliveira (2009) que por meio da atividade lúdica a criança viaja para um mundo encantado, onde os objetos conhecidos se transformam nas mais variáveis formas. Tal atividade possibilita à criança manifestar suas emoções e seus sentimentos.

A brincadeira proporciona prazer, descoberta, criatividade e expressividade. Segundo Pfeifer, Rombe e Santos (2009), é na brincadeira que a criança pode reviver situações que lhe causaram excitação, alegria, ansiedade, medo ou raiva.

É através do brincar que a criança entra no mundo imaginário, onde fantasia e realidade se misturam. Para Brunello, Murasaki e Nóbrega (2010), o brincar permite o florescimento da criatividade, da comunicação e da expressão.

1.3 O lúdico na Educação Infantil

Devido a muitos fatores, a brincadeira na rua está sendo extinta, até mesmo nas pequenas cidades do interior, prejudicando a transmissão da cultura infantil. Dentro das casas, a propagação da cultura da brincadeira tradicional também vem sendo interrompida, principalmente pela diminuição do número de filhos em cada família. A escola como centro de produção de conhecimento pode assumir o papel de transmissão da cultura infantil.

Para Friedmann (2012), nos últimos tempos, fatores como diminuição do espaço físico, diminuição do tempo livre, consumismo propagado pela indústria do brinquedo, sedentarismo provocado pela televisão, jogos eletrônicos e mais recentemente as redes sociais, incitam preocupação com a diminuição da brincadeira tradicional por estudiosos e educadores, que passaram a pesquisar, resgatar e revelar a importância das antigas brincadeiras para o desenvolvimento integral da criança.

Os jogos e brincadeiras são indispensáveis para a aquisição prazerosa de conhecimentos e para o desenvolvimento integral dos educandos, mas existe uma grande dificuldade da escola em ensinar através do lúdico. Para a maior parte dos sistemas de ensino os momentos lúdicos são simples recreação ou atividades livres sem nenhum comprometimento com a aprendizagem ou desenvolvimento da criança.

As brincadeiras dirigidas contribuem para desafios cognitivos, promovendo avanço no seu desenvolvimento; acesso aos conhecimentos específicos como matemáticos, linguísticos, científicos, históricos, físicos; promovem interações; desenvolvimento das emoções, da autonomia, da autoestima e da confiança; trabalham valores e desafios físico-motores (FRIEDMANN, 2012).

Ao chegar na escola de Educação Infantil, a criança já é fonte de cultura, trazendo para a escola sua cultura lúdica. Deve ser valorizada a diversidade cultural que o aluno traz de seu primeiro meio social que é sua família.

1.4 Análise do lúdico

A atividade lúdica como atividade didática, planejada, pode ser

analisada sobre vários aspectos e dividida em diferentes formas de jogos e brincadeiras.

Para Friedmann (2012), o brincar pode ser analisado sobre

diferentes enfoques como: sociológico (influência do contexto social em que os grupos de crianças brincam); educacional (contribuição do brincar no processo ensino-aprendizagem); psicológico (brincar como meio de compreender o funcionamento da psique, das emoções e da personalidade da criança); antropológico (maneira como a brincadeira reflete os costumes, valores e história de cada cultura); folclórico (brincar como expressão da cultura infantil através das diversas gerações, assim como as tradições e costumes nelas refletidos através dos tempos). Através do jogo, da brincadeira e do brinquedo podemos observar o comportamento corporal, linguístico, cognitivo, social, moral, cultural, afetivo, as atitudes, reações e emoções vividas.

Para Wallon (2007), o brincar é próprio da criança, ajudando a mesma a se desenvolver integralmente. O autor divide as brincadeiras em jogos funcionais, onde é observado o primeiro está-

gio das brincadeiras, que são constituídas por movimentos simples como estender e encolher braços e pernas, agitar os dedos e as mãos, tocar objetos, produzir sons, sendo estas atividades simples as que preparam para outras mais complexas; jogos de fazde-conta ou ficção - fazem parte deste grupo o brincar com bonecas e as diversas brincadeiras onde se utiliza simulação e interpretação, como transformar um cabo de vassoura em cavalo; jogos de aquisição, onde a criança se atenta e se esforça para compreender e reproduzir os fatos que lhe são de interesse, como imitar canções, gestos, sons, imagens e histórias e jogos de construção ou fabricação, onde a criança junta, combina, transforma e cria novos objetos.

1.5 Conscientização ambiental

Devido a situação atual de degradação ambiental e a necessidade urgente de se reverter esse quadro, a questão ambiental está em evidência na sociedade, porém o grande desafio é conciliar a sociedade capitalista com a preservação ambiental. Embora a sociedade tenha consciência dos malefícios da destruição do meio ambiente, toma poucas atitudes efetivas de preservação.

O consumismo em excesso leva a um problema que até então não tem solução que é a produção de uma quantidade de lixo muito maior do que o planeta pode suportar. O trabalho com reutilização de materiais, além de diminuir o consumo, conscientiza sobre a produção do lixo.

A sociedade precisa se conscientizar de que grande parte de tais resíduos que são considerados lixo, podem ser reutilizados. Segundo Alves et al. (2012), a reutilização e a reciclagem são práticas antigas, mas que ainda não são consideradas com a devida importância. Por meio da reciclagem e da reutilização de materiais que teriam como destino o lixo, conseguiremos reduzir os danos causados ao meio ambiente, diminuir o impacto ambiental e preservar as fontes naturais.

A escola tem como um de seus papéis produzir e transmitir conhecimentos para que o discurso do ambientalmente correto saia do papel e se transforme em atitudes reais por toda a sociedade.

Para Alves e Pereira (2015), a escola tem o papel de formar cidadãos críticos, conscientes e reflexivos, capazes de interferir na sociedade para uma melhora ambiental. O trabalho com educação ambiental deve ser feito de forma transversal e interdisciplinar, abordando os saberes e valores da sustentabilidade, provando, instigando e incomodando as crianças.

1.6 A sucata na Educação Infantil

Por meio do lúdico é possível trabalhar concretamente. A possibilidade da criança construir seu próprio brinquedo auxilia a prática educativa em que se valoriza a criatividade, a interação social, a construção e a transformação, proporciona também a conscientização ambiental e a reflexão sobre o consumismo, além de ser viável financeiramente.

Atualmente a sociedade valoriza o consumismo, o pronto, a

moda, a sofisticação, a praticidade, o descartável. Isso faz com que a capacidade de criação seja comprometida. Mesmo lhe dando um brinquedo pronto, a ânsia de criar e recriar da criança vai fazer com que ela o

desmonte para estudá-lo e analisá-lo. (BRUNELLO; MURASAKI; NÓBREGA, 2010)

Segundo Sommerhalder e Alves (2012), a sociedade capitalista deixa de lado os brinquedos e brincadeiras populares, mas o consumismo e a tecnologia não são sinônimos de felicidade e muito menos de qualidade. A sociedade por vezes se engana quando acredita que brinquedo bom é o sofisticado, que realiza muitas funções, de designer moderno e última tecnologia. Muitos brinquedos podem alimentar mais o consumismo do que o desenvolvimento da criança. Quanto mais industrializado for o brinquedo, mais limitada fica a criança, ela apenas reproduz aquilo que já está pronto, perdendo a oportunidade de criar, recriar, montar e desmontar. Talvez um brinquedo simples de sucata produza muito mais significado para a aprendizagem e desenvolvimento infantil. A criança sente grande valor afetivo ao brinquedo construído por ela própria, quanto mais ela se dedica à construção do brinquedo, maior sua felicidade ao final da tarefa. Essa construção traz para a criança uma imagem positiva de si mesma. Tal trabalho ainda pode resgatar os brinquedos populares.

A reutilização de sucata como material pedagógico, ou seja, materiais que já cumpriram com seu objetivo principal e seriam descartados, mostra uma interessante proposta na educação infantil. Entende-se por brinquedo de sucata o objeto construído artesanalmente, utilizando-se materiais como madeira, papel, lata, plástico e outros de uso cotidiano que teriam como destino o lixo, pois já cumpriram sua função principal, mas ainda podem ser transformados para ter novas funções. Essa ação de transformar o pronto leva a um processo de criação (BRUNELLO; MURASAKI; NÓBREGA, 2010).

A construção de brinquedos com uso de sucata favorece a conscientização, a pesquisa, a construção, a criatividade, a imaginação e a viabilidade. A criação de um brinquedo a partir de sucata leva à aprendizagem, conhecimento, troca de interações sociais, alegria, respeito mútuo e cooperação. A reutilização de materiais para confecção de brinquedo, além da questão ambiental e financeira, desperta na criança a capacidade de criação que é um caminho para a saúde física e mental (BRUNELLO; MURASAKI; NÓBREGA, 2010).

2.0 METODOLOGIA

Os dados foram coletados através de pesquisa bibliográfica, complementando o tema abordado e pesquisado complementando as informações já colhidas através dos estudos de outros autores. Assim todos os dados adquiridos permitirão claramente entender e compreender a importância do lúdico no desenvolvimento infantil.

Segundo Gil (2007, p. 17), “pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”, desta forma a pesquisa é sempre requerida quando não se dispõe de informações suficientes para poder responder ao problema.

Considera-se que na pesquisa bibliográfica o passo inicial na construção efetiva de um protocolo de investigação, quer dizer, após a escolha de um assunto é necessário fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Essa pesquisa auxilia na escolha de um método mais apropriado, assim como num conhecimento das informações que se busca para a construção da pesquisa.

Segundo Abrantes (2011) a pesquisa bibliográfica, é proveniente de fontes escritas, procura-se explicar os problemas a partir de referências publicadas em documentos, que pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental, onde ambos os casos buscam conhecer e analisar sobre um determinado tema, que se constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental quando tem a intenção de recolher as informações e conhecimentos que são produzidos nas diversas formas de investigação são sistematizados de acordo com determinadas perspectivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O lúdico sempre fez parte da cultura infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Hoje em dia diversos fatores levaram a uma diminuição das brincadeiras tradicionais, podendo causar prejuízos ao desenvolvimento cultural, social, intelectual e físico das crianças. A escola como difusora de conhecimento e cultura deve atentar-se para a importância do lúdico que leva a um processo de ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso.

A Educação Ambiental vem ganhando destaque na sociedade atual, as pessoas começam a ter consciência sobre o que é bom ou ruim para o meio ambiente, porém, embora esse tema esteja sendo popularizado, a sociedade continua tomando atitudes de desrespeito aos recursos naturais.

Um grande desafio nos dias atuais é reduzir a produção de lixo numa sociedade consumista. A formação de cidadãos conscientes e críticos é um dos papéis dos sistemas de ensino. O trabalho de conscientização e respeito ao meio ambiente deve começar na primeira infância, fazendo com que as crianças, além de se conscientizarem sobre a importância da preservação ambiental, se tornem divulgadores, fazendo com que o conhecimento transpasse os muros escolares e adentre na sociedade.

Quando a escola de Educação Infantil reutiliza materiais que iriam para o lixo em suas práticas pedagógicas, além da conscientização ambiental e da reflexão ao consumismo, resgata brincadeiras tradicionais e propicia um desenvolvimento harmônico da criança.

REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. Revista da Faculdade de Educação, v. 24, n. 2, p. 103-116, 1998.

BRUNELLO, M. I. B; MURASAKI, A. K; NÓBREGA, J. B. G. Oficina de construção de jogos e brinquedos de sucata: ampliando espaços de aprendizado, criação e convivência para pessoas em situação de vulnerabilidade social. Revista Terapia Ocupacional Universidade de São Paulo. V. 21, n. 1, p. 98-103. 2010.

DALLABONA, S; MENDES, S. M. S. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

FRIEDNMANN, A. O brincar na Educação Infantil: observação e inclusão. 1 ed. São Paulo: moderna, 2012.

ISSA, D. C.; RODRIGUES, N. A. B.; OLIVEIRA, R. M. S. G. de. O Brincar: A

Importância do Brincar Utilizando a Sucata com Crianças Institucionalizadas de 0 a 6 Anos.